

## **O LUGAR DOS GÊNEROS TEXTUAIS ESCRITOS E ORAIS EM DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DA FORMAÇÃO INICIAL DE ENGENHEIROS.**

**Rodrigo Alves dos Santos** – ralves@div.cefetmg.br

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Campus Divinópolis,  
Departamento de Formação Geral.

Rua Álvares de Azevedo 400 – Bairro Bela Vista  
CEP 35503-822 - Divinópolis - MG - Brasil

**Guilherme Gazzinelli Rohrmann** – guilherme.gazzinelli@gmail.com

Bolsista de Iniciação Científica FAPEMIG

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Campus Divinópolis,  
Departamento de Engenharia Mecatrônica.

Rua Álvares de Azevedo 400 – Bairro Bela Vista  
CEP 35503-822 - Divinópolis - MG - Brasil

**Marcus Vinícius Barbosa de Paulo** – marcusvinicius\_mecatronica@outlook.com

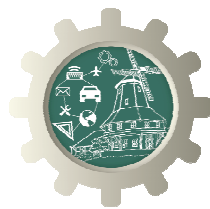
Bolsista de Iniciação Científica FAPEMIG

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Campus Divinópolis,  
Departamento de Engenharia Mecatrônica.

Rua Álvares de Azevedo 400 – Bairro Bela Vista  
CEP 35503-822 - Divinópolis - MG - Brasil

***Resumo:** Alinhando-se com os estudos do letramento, o presente trabalho se trata de um recorte de uma pesquisa maior, apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG. Neste texto, apresentam-se os resultados de uma investigação que buscou responder, a partir da percepção dos alunos, qual é o grau de inserção dos gêneros acadêmicos escritos e orais nas disciplinas de formação específica dos cursos de engenharia de uma das instituições mais respeitadas do Brasil na formação de profissionais desta área. Os dados compilados evidenciam uma alteração na condução da formação de engenheiros, apontando que, nas disciplinas de formação específica do engenheiro, gêneros textuais característicos de duas esferas (acadêmica e profissional) vêm sendo acionados. Essa constatação indica, por sua vez, a existência de uma considerável oportunidade para que uma pedagogia dos letramentos no ensino específico em engenharia surja como tema de investigação, sobretudo se considerada a latente inexperiência dos professores-engenheiros na promoção dos letramentos.*

***Palavras-chave:** Gêneros Textuais Oraís e Escritos; Disciplinas Específicas; Formação Inicial de Engenheiros.*



## 1 INTRODUÇÃO

Como bem lembram Corrêa e Jorge (2009), é partir dos anos 1990 que o ensino de Língua Portuguesa inicia um processo de reconfiguração cuja mais sensível mudança se dá ao nível dos objetivos finais da disciplina em âmbito escolar. Sob esse novo formato, a ênfase passa, assim, a ser sobre o ensino e o aprimoramento dos procedimentos de leitura e de escrita, deslocando nomenclaturas e análises gramaticais para um segundo plano.

Essa mudança de perspectiva se deveu, como é de se imaginar, a um longo período de discussões realizado, sobretudo, no âmbito acadêmico das faculdades de Letras e de Educação, incorporando ao ensino de língua materna contribuições advindas das *teorias de letramento*. Teorias estas que se popularizaram no Brasil principalmente a partir dos trabalhos de Magda Soares (cf. SOARES, 2004) e Ângela Kleiman (cf. KLEIMAN, 1995 a, b) e que, em linhas muito gerais, passaram a defender um ensino de língua materna que ultrapassasse a mera decodificação dos signos linguísticos e que promovesse uma apropriação, por parte do aprendiz, das práticas sociais de leitura e de escrita de que se faz uso na sociedade (STREET, 1994).

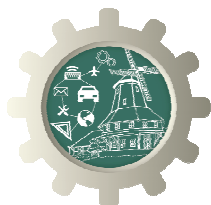
Essa perspectiva de *promoção dos letramentos* em muito se ancorou nos estudos do linguista russo Mikhail Bakhtin, de quem o ensino de língua portuguesa nacional passou a adotar a concepção de *gêneros textuais*, tão cara ao ensino de línguas em boa parte do mundo. Segundo este autor, os gêneros textuais são configurações relativamente estáveis de textos que são produzidas em determinados domínios ou esferas discursivas (BAKHTIN, 2000).

A partir dessa proposição de Bakhtin, deu-se a ampliação, com o avançar dos estudos sobre o *letramento*, das reflexões acerca dos gêneros textuais que circulam pelas mais diversas esferas discursivas da sociedade, inclusive sobre aqueles que são demandados pelos processos comunicacionais muito peculiares às diferentes esferas de circulação social de que fazem parte os usuários de uma língua. Daí, portanto, ter sido possível, a partir de determinado momento da evolução dos estudos sobre as estratégias de promoção dos letramentos, usar este termo no plural (letramentos) e abordar seus diversos tipos: letramento literário, letramento político, letramento digital, letramento profissional, letramento acadêmico. Esta última denominação, segundo Ribeiro *et al* (2012), passou a ser usada internacionalmente em meados dos anos 1980 e, no Brasil, a partir da segunda metade da década seguinte, para se referir à apropriação, por parte dos estudantes do ensino superior, das práticas de leitura e de escrita características dos processos comunicativos do ambiente universitário. Trata-se, assim, de uma concepção que comunga do entendimento de que as práticas de letramento, sendo práticas sociais, possuem um caráter situado, tendo significados específicos em certas instituições e grupos sociais (BARTON 2007; GEE 2004; STREET 1994, 2003)

Como ocorre com qualquer outra esfera discursiva, no âmbito acadêmico, os gêneros textuais podem se materializar ora na escrita, ora na fala ou recorrendo a esses dois expedientes. Isso nos permite falar em *gêneros escritos* recorrentes no universo acadêmico (a resenha técnica, o resumo técnico, o artigo científico, o relatório de pesquisa, o trabalho de conclusão de curso...) e, ainda, em *gêneros orais* (a apresentação oral ou comunicação científica, a palestra, a conferência, o seminário...).

O presente trabalho, que se trata de um recorte de uma pesquisa maior<sup>1</sup> desenvolvida com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG,

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa APQ-02231-13, cujo título é **Diagnóstico sobre o lugar ocupado pela leitura e pela produção de gêneros acadêmicos orais e escritos nas práticas docentes de professores de disciplinas específicas de cursos de engenharia.**



apresenta resultados de uma investigação que buscou responder, a partir da percepção dos alunos, qual é o grau de inserção dos gêneros acadêmicos escritos e orais nas disciplinas de formação específica dos cursos de engenharia do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG.

Para a realização da investigação, foi desenvolvido um questionário fechado, subdividido em seções, o qual foi aplicado presencialmente a alunos/as de cursos de engenharia da instituição. Do grupo de cursos selecionados, foram excluídos aqueles que estavam iniciando suas atividades entre o segundo semestre de 2015 e o primeiro de 2016 e que, portanto, não teriam condições de oferecer uma amostragem de alunos que estivessem em diferentes estágios do curso, como era o desejo dos investigadores.

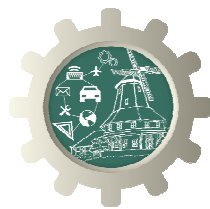
A elaboração da versão final do instrumento de coleta foi precedida de uma fase de pré-testes em que foram aplicados questionários para avaliar a sua eficiência para apreensão dos dados desejados, bem como a clareza da redação das perguntas feitas. Feito isso, o questionário foi ajustado e corrigido, passando-se, assim, para a etapa de aplicação. Destaque-se que foi feito, junto aos responsáveis pelo curso, um pré-agendamento para aplicação do instrumento de coleta de dados, levando em consideração o dia em que houvesse um maior número de alunos do curso na instituição.

A participação dos alunos foi de natureza voluntária, o que justifica uma maior ou menor adesão dos mesmos ao processo de coleta de dados. A “Tabela 1” a seguir apresenta o nome do curso, a unidade em que ele é oferecido e o número de questionários respondidos pelos alunos do curso.

**Tabela 1: Número de sujeitos de pesquisa que responderam ao questionário, distribuídos por curso.**

Curso	Campus	Questionários
Eng. Amb. e Sanitária	Belo Horizonte	4
Eng. Automação Ind.	Araxá	40
Eng. Civil	Curvelo	120
Eng. de Computação	Timóteo	138
Eng. de Cont. e Autom.	Leopoldina	88
Eng. de Materiais	Belo Horizonte	27
Eng. de Minas	Araxá	85
Eng. Elétrica	Nepomuceno	51
Eng. Mecânica	Belo Horizonte	88
Eng. Mecatrônica	Divinópolis	89
Eng. Produção Civil	Belo Horizonte	15
<b>Total Geral</b>		<b>745</b>

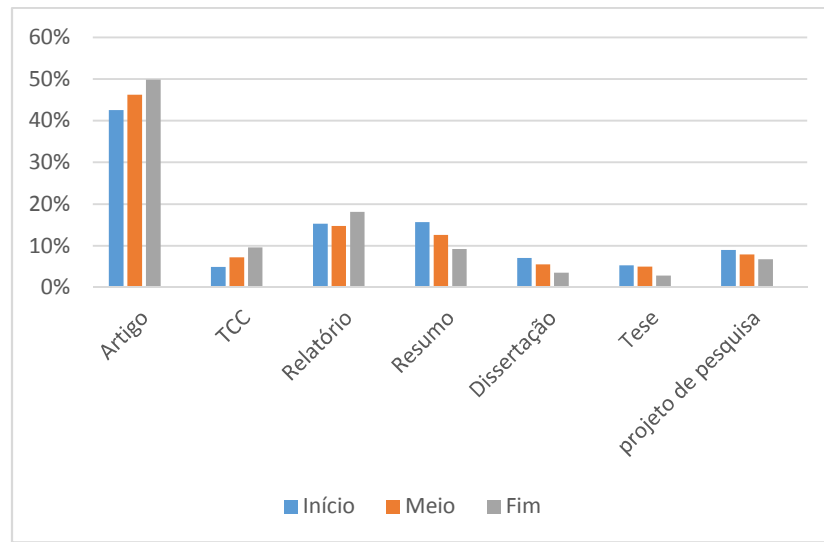
No que se refere à caracterização dos sujeitos de pesquisa para os quais o instrumento de coleta de dados foi aplicado, foi realizada uma divisão do público em três categorias de estudantes: os do **início** do curso [compreendendo alunos do primeiro ao terceiro período]; os do **meio** do curso [compreendendo alunos do quarto ao sexto período]; e os do **final** do curso [compreendendo alunos do sétimo ao décimo período].



## 2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

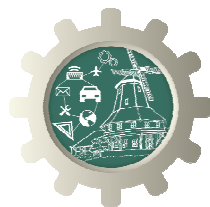
No que se referem à solicitação da leitura de gêneros escritos, os alunos inquiridos na investigação que deu origem a este texto apontaram que, nas disciplinas de formação específica dos engenheiros, os gêneros textuais que se materializam na escrita e que são mais solicitados pelos professores se apresentam conforme dados representados no “Gráfico 01”:

GRÁFICO 01: Os gêneros escritos cuja leitura é mais solicitada pelos professores, conforme apontamento dos alunos.



O “Gráfico 01” permite constatar que, em todas as etapas dos cursos analisados, artigo científico é o gênero textual mais solicitado pelos professores responsáveis pela formação específica dos futuros engenheiros. Este gênero constitui, como amplamente sabido pelos que transitam no universo acadêmico, uma forma de se acessar, de maneira mais rápida, ao que é produzido de mais atual no meio acadêmico. Isso, sobretudo, em um país em que a publicação, a circulação e a aquisição de livros é algo ainda fora das posses de muitos estudantes universitários e de suas famílias.

A despeito das infinitas intencionalidades que podem se assumir pelos autores de artigos científicos (MOTHA-ROTH & HENDGES, 2010, p. 66), a sua presença, como um dos gêneros textuais mais solicitados para a leitura por parte dos professores de áreas de formação específica pode estar a serviço de um duplo papel. Por um lado, sua leitura permite colocar o alunado em contato com o que há de mais atual no campo de estudo em questão; por outro, oportuniza-se, ao aluno, entrar em contato com modelos de texto por meio dos quais o estudante de engenharia – também alguém que está sendo iniciado na condição de pesquisador – poderá, ele mesmo, divulgar os resultados de sua investigação. Razões como essa podem estar na explicação, por exemplo, de que a indicação do artigo científico só aumenta na medida em que os alunos avançam os cursos. A despeito dessas potencialidades do contato do estudante de engenharia com a leitura de artigos científicos, os dados coletados relatam que nem uma nem outra razão são explicitadas pelos professores das disciplinas específicas dos cursos considerados neste estudo. Desse modo, a indicação dos artigos aparece como uma prática recorrente nestas disciplinas, mas sobre a qual não há indicações de como o aluno pode potencializar (inclusive de forma crítica) essa leitura, de modo tomá-la como uma ação



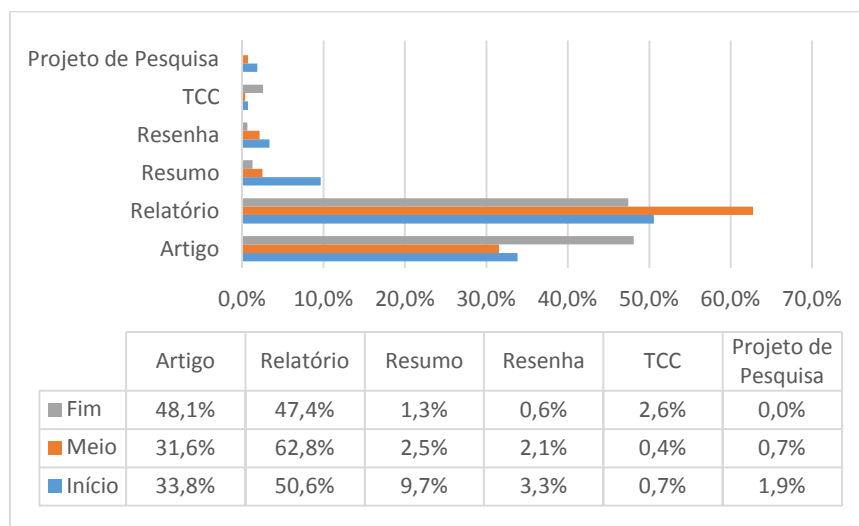
promotora do letramento desse aluno, ficando isso a cargo do discente e das poucas disciplinas de Comunicação e de Língua Portuguesa.

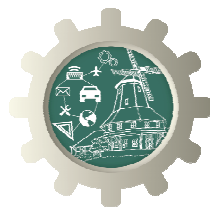
Um dado que chama a atenção no “Gráfico 01” é o de que, depois da solicitação de leitura de artigos científicos, os gêneros mais requisitados são o relatório e o resumo técnicos, com destaque para o aumento da frequência de solicitação do primeiro quando da proximidade do final do curso. Tem-se, assim, como segundo gênero mais solicitado, um que mais se alinha às demandas técnico-profissionais do engenheiro que às de natureza acadêmica, mesmo que, em muitos casos, pesquisadores sejam incitados a produzir relatórios de pesquisa (SEVERINO, 2000, p. 124). Tal qual ocorrido com o artigo científico, indicação dos relatórios e resumos para a leitura parece ser adotada como estratégia para que o estudante entre em contato (sobretudo no caso dos relatórios) com gêneros inerentes ao seu universo acadêmico-profissional. Também de modo semelhante ao que é feito com os artigos, não se tem, da parte dos professores de disciplinas de formação específica, conforme os alunos inquiridos, orientações que vão além da mera indicação da leitura dos gêneros para aquisição de informações úteis para apreensão do conteúdo abordado no momento da solicitação. Tem-se, portanto, uma redução das práticas de letramento dos estudantes de engenharia, nas disciplinas específicas, à solicitação de leitura.

Os dados mais expressivos do “Gráfico 01” confirmam, tal qual apontado por Schlichting & Heinig (2015), uma convivência entre a formação para fins acadêmicos e a para fins profissionais, quando se consideram quais gêneros são mais recorrentes no universo das engenharias. No entanto, no que tange à leitura desses gêneros textuais nas disciplinas de formação específica, chama a atenção, no universo investigado, o significativo distanciamento entre os gêneros mais solicitados e os menos solicitados. Isso porque, os gêneros mais alinhados com a formação para fins acadêmicos (resumo técnico, TCC, dissertações e teses) ocupam uma posição bastante inferior aos dois primeiros, levantando questionamentos – não tratado neste texto – sobre quais seriam as razões de tão baixa solicitação.

Quando a questão é a solicitação da produção dos gêneros acadêmicos escritos, os sujeitos de pesquisa inquiridos apontam para o painel apresentado no “Gráfico 02”, apresentado a seguir:

GRÁFICO 02: Os gêneros escritos cuja produção é mais solicitada pelos professores, conforme apontamento dos alunos.





Este “Gráfico 02” permite observar, quando a questão é a solicitação de produção escrita dos gêneros, que o relatório técnico é o gênero com considerável predomínio; apontando, assim, para a prioridade, quando notados os gêneros solicitados, da formação para fins profissionais.

O “Gráfico 02” permite, ainda, fazer alguns apontamentos no que se refere ao avançar do grau de dificuldade das práticas de escrita na formação dos engenheiros. Nesse sentido, a produção de resumos é mais observada no início do curso, sendo, posteriormente, substituída pela produção do relatório e do artigo científico. O relatório é intensamente relacionado às matérias práticas dos cursos de engenharia, as quais iniciam normalmente no meio do curso, após o quarto período, razão que justifica o avanço na produção desse gênero a partir do meio do curso. Já a produção de artigos científicos é mais relacionada a um conhecimento técnico mais refinado, o que justifica que esse tipo de produção seja solicitado mais para o final da graduação.

Note-se, quando comparados os “Gráficos 01 e 02”, fica latente a percepção de que, no universo das engenharias aqui considerado, práticas de letramento acadêmico convivem com outras, mais alinhadas com o letramento profissional (SCHLICHTING & HEINIG, 2015). No entanto, conforme reconhecido por 100% dos alunos inquiridos, tanto para um quanto para outro universo, não há, nas disciplinas específicas, orientações que chamem a atenção para as questões de forma, de conteúdo ou de uso social dos gêneros textuais solicitados. Ou seja, também no que se refere à produção de gêneros textuais tem-se, no universo investigado, a redução das práticas de letramento à mera solicitação de um gênero textual.

Destaque-se que a recorrência da solicitação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) mencionada no “Gráfico 2” poderia incomodar possíveis leitores deste texto, já que sua elaboração e defesa se constitui uma exigência legal para obtenção do grau de bacharel em engenharia, com realização ao final da graduação. Cabe ressaltar, no entanto, que, primeiro, os alunos inquiridos não tomam o TCC como solicitação de um professor ou disciplina e sim como uma exigência do curso; depois, que enquanto cada aluno produz um TCC por curso de graduação, ele pode produzir vários relatórios e/ou artigos, para diversas disciplinas.

O “Gráfico 03”, a seguir, apresenta a recorrência de gêneros orais mais solicitados pelos professores das disciplinas de formação técnica dos cursos investigados:

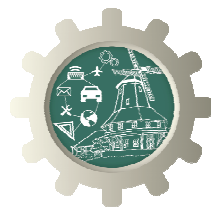
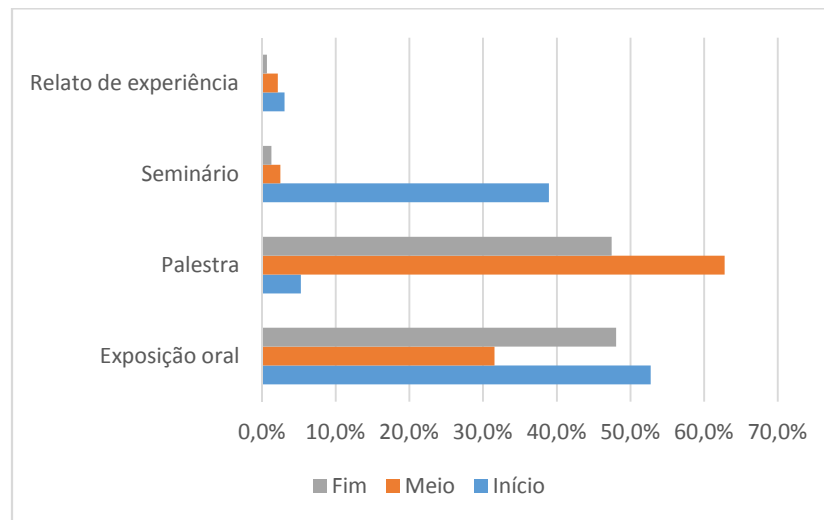


GRÁFICO 03: Os gêneros orais cuja produção é mais solicitada pelos professores, conforme apontamento dos alunos.



Constituindo um dos elementos mais inovadores deste trabalho, a análise sobre a presença dos gêneros orais solicitados pelos professores de disciplinas de formação específica dos cursos de engenharia aponta, também, para a interpenetração entre práticas de letramento voltadas para fins acadêmicos e práticas voltadas para fins profissionais. Nestes termos, o “Gráfico 03”, diferentemente dos demais, registra uma clara inversão de intencionalidades no que se refere ao desenvolvimento da comunicação oral dos estudantes de engenharia. Enquanto, no início do curso, gêneros orais mais recorrentes à esfera acadêmica – como a exposição oral e o seminário – se fazem mais recorrentes; do meio para o final dos cursos, a palestra – gênero oral muito comum na prática profissional do engenheiro – é a mais solicitada pelos professores. Por mais que esteja presente também no universo acadêmico, a solicitação da palestra em relação ao cenário aqui investigado, conforme esclareceram os sujeitos inquiridos, busca preservar o caráter informativo/transmissivo deste gênero, tal que ele ocorra entre os profissionais do campo da engenharia. Se, conforme já mencionado, não há, nas disciplinas de formação específica, uma preocupação com a promoção de uma discussão que permita ao estudante de engenharia ampliar sua visão crítica acerca das questões de forma e de conteúdo dos gêneros textuais escritos, tanto na leitura quanto na produção, o cenário não é diferente em relação aos gêneros orais. Desse modo, constata-se, também, a redução das práticas de letramento à mera solicitação de que o aluno produza uma palestra ou uma apresentação oral, mas sem se ater a sua construção e uso como gênero textual.

Finalmente, um último elemento que cabe ser destacado no âmbito deste texto diz respeito à frequência com que a produção de gêneros textuais escritos e orais são solicitados pelos professores. É o que se representa nos “Gráficos 04 e 05”:

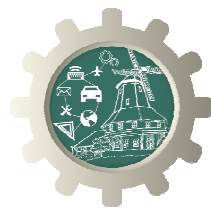


GRÁFICO 04: Frequência com que gêneros escritos são solicitados por professores de disciplinas de formação específica de engenharia.

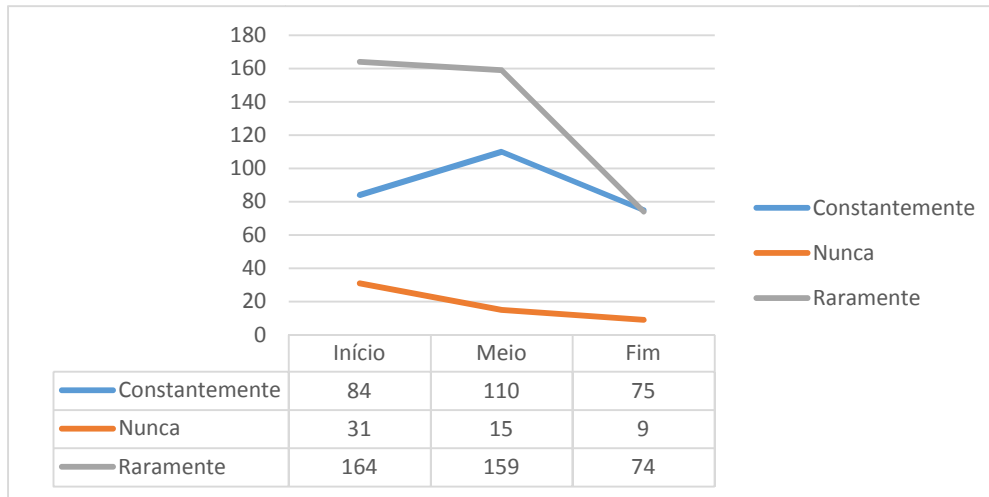
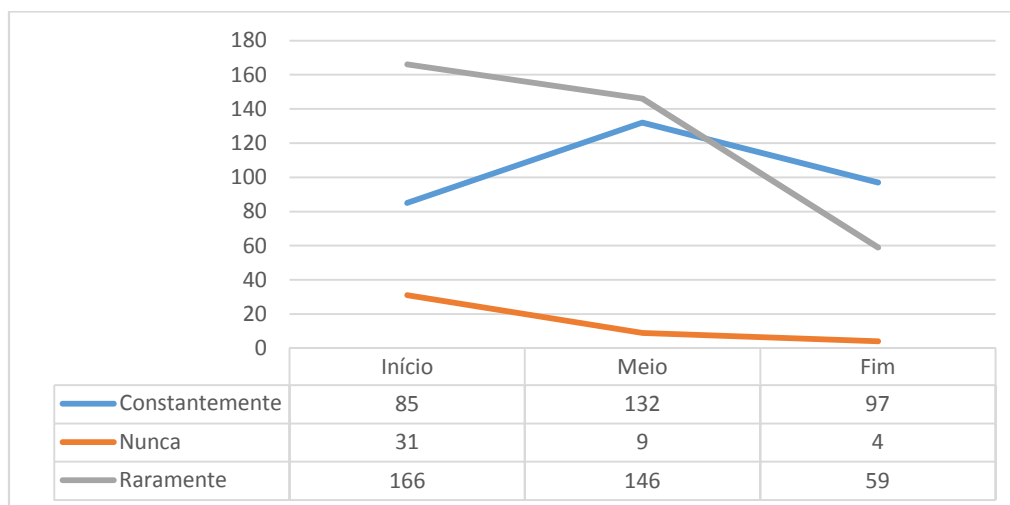


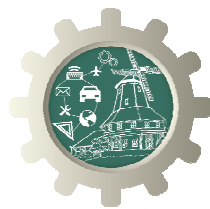
GRÁFICO 05: Frequência com que gêneros orais são solicitados por professores de disciplinas de formação específica de engenharia.



No que se referem aos gêneros escritos, como se vê no “Gráfico 04”, os inquiridos apontam que, até o meio dos cursos é *raramente* solicitada a sua produção, quadro que se modifica ao fim do curso, equiparando-se ao *constantemente*. Esta evidência aponta para o fato de que uma grande maioria dos alunos não produz gêneros escritos, mesmo havendo contato com a leitura destes. O decréscimo nos indicadores *nunca* e *raramente* evidencia um crescimento na leitura, confirmado pelo acréscimo do fator *constante* no meio do curso. A entrada de matérias específicas é um fator que pode explicar uma maior produção desses gêneros, conforme já mencionado.

Já com relação à solicitação dos gêneros orais, pelos dados constados no “Gráfico 05”, nota-se uma baixa requisição no início dos cursos, progredindo para uma solicitação mais constante, à medida que as graduações progredirem. Assim, o fator *nunca*, que é mais





expressivo no início, também vai reduzindo com o avançar da grade curricular dos futuros engenheiros.

Tanto o “Gráfico 04” quanto o “05” apontam que a produção de gêneros escritos e a de orais entra em acentuado declínio com a proximidade do final dos cursos. A justificativa para isso, no entanto, se relaciona com o fato de que é no final da graduação que os alunos se dedicam à construção/redação/defesa do TCC, gênero que, por si só, requer uma reflexão à parte, já que os inquiridos parecem não compreender, no contexto investigado, quais as justificativas para sua solicitação como exigência para a obtenção do grau de bacharel em Engenharia.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No universo específico das engenharias, como bem reconhece Ribeiro e Vilela (et. al., 2010), coube ao parecer 1.362/2001 do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES), que dispõe sobre diretrizes para a formação do engenheiro, reconhecer importância de este profissional ter domínio dos processos comunicativos de que dispõe na língua para se comunicar “eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica” (BRASIL, 2002). Tal posição, por sua vez, encontra-se reforçada pelo Conselho Nacional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, quando da prescrição das atividades profissionais inerentes aos graduados deste campo (Cf. CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA, 2005, p. 4). Assim, a análise empreendida neste trabalho permitiu constatar que, no universo investigado, as disciplinas específicas da formação de engenheiros estão levando em consideração a solicitação feita pela atual regulamentação dos cursos.

Nos cursos considerados, foi possível verificar, ainda, que dois conjuntos de gêneros são frequentemente acionados nas disciplinas de formação específica do engenheiro: um preocupado com o desenvolvimento, na escrita e na oralidade, de textos pertencentes ao universo acadêmico; outro, voltado para os gêneros recorrentes no exercício profissional do engenheiro. No entanto, tanto para um quanto para outro contexto, as práticas de letramento acionadas pelos professores das disciplinas específicas se mostram restritivas, não ultrapassando o limite da mera solicitação de leitura/produção do gênero. Desse modo, uma reflexão mais apurada sobre questões de forma, de conteúdo e de usos sociais desses gêneros é ignorada por professores-engenheiros que, naturalmente, não o fazem por não serem preparados para tanto durante sua formação.

Nestes termos, os dados aqui apresentados evidenciam uma alteração na condução da formação de engenheiros que outrora se centrava exclusivamente na apropriação de técnicas de exercício profissional específico. Desse modo, configura-se, nas disciplinas específicas de formação dos futuros engenheiros, um cenário com forte potencial para a inserção de práticas de letramentos mais efetivas e eficazes, cabendo aos estudiosos do campo da Educação em Engenharia se deter sobre a produção de materiais e orientações que possam permitir que o professor das disciplinas técnicas promova o aprimoramento de tais práticas.

#### *Agradecimentos*

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG

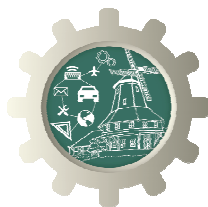
Diretoria de Pesquisa de Pesquisa e Pós-Graduação – DPPC/CEFET-MG

Organização



Promoção





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso: problemática e definição. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 279-287.

BARTON, D. **Literacy; an introduction to ecology of written language**. 2. ed. Oxford: Blackwell Publishing, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA. Resolução nº 1.010, de 22 de agosto de 2005. Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional. DOU, Brasília, DF, 30 ago. 2005. Seção 1, p. 191-192. Disponível em: <<http://normativos.confea.org.br/downloads/1010-05.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. DOU, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Seção 1, p. 32. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES112002.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2012.

CORREA, Hércules Toledo; JORGE, Gláucia. **A experiência de ensinar leitura e produção de textos nas modalidades presencial e a distância**. Disponível em <https://www.ufpe.br/nehte/hipertexto2009/anais/a/a-experiencia-de-ensinar-leitura.pdf>. Acesso em 25 de março de 2017.

GEE, J. P. **Situated Language and Learning: A critique of Traditional Schooling**. New York: Routledge, 2004.

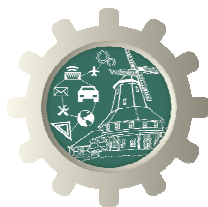
HEINIG, Otilia Lizete de Oliveira Martins; SCHLICHTING, Thais de Souza. **Leitura e escrita na engenharia: práticas na interface academia e mundo do trabalho**. Disponível em [www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt10-3870.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt10-3870.pdf). 2015. Acesso em 12 de junho de 2017.

KLEIMAN, Angela B. **O que é letramento** : uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita . Campinas: Mercado de Letras, 1995a.

KLEIMAN, Ângela B. (Org.) **Os significados do Letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995b.

MOTTA-ROTH, Desiree; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial: 2010.

RIBEIRO, Ana Elisa; GUIMARÃES, Izabella F.; SILVA, Suelen E. Costa da. Aulas de Português na formação de engenheiros: expectativas e concepções de alunos e professores de instituição pública em Minas Gerais. **Revista SCRIPTA**. Belo Horizonte, v. 16, n. 30, p.117-136, 1º sem. 2012.



RIBEIRO, Ana Elisa; VILLELA, Ana Maria Nápoles et.al. Leitura e escrita nas engenharias do CEFET-MG. Disponível em [http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais\\_2010/Artigos/GT9/LEITURA\\_E\\_ESCRITA.pdf](http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2010/Artigos/GT9/LEITURA_E_ESCRITA.pdf), consulta em 23 de agosto de 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. 8.reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

STREET, B. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: CUP, 1994.

STREET, B. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice 2003. **Current Issues in Comparative Education**, 5 (2), 2003.

## **THE PLACE OF WRITING AND ORAL TEXTUAL GENRES IN DISCIPLINES SPECIFIC TO INITIAL EDUCATION OF ENGINEERS.**

**Abstract:** Aligning with literacy studies, the present work, which is a cut of a larger research, presents results of an investigation that sought to answer, from the students' perception, what is the degree of insertion of the genres Written and oral academics in the specific training courses of the engineering courses of one of the most respected institutions in Brazil in the training of professionals in this area. The data presented here show a change in the conduct of the training of engineers, pointing out that literacy practices are put into practice in the disciplines of specific training of the engineer, being the responsibility of the students of the field of Engineering Education to focus on the production of materials And guidelines that may allow the improvement of such practices.

**Keywords:** Oral and Written Genres; Specific Disciplines; Initial Training of Engineers.